



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

APOLITÉCNICA

LICENCIATURA EM GESTÃO FINANCEIRA E BANCÁRIA

A relevância da Gestão Financeira no desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique. Um estudo de Caso da Fábrica de Cofres de Moçambique (2020–2022)

Estudante: Daisy Judite António Cuco

Supervisor: Mestre Gilberto Naftal Banze

Maputo, Setembro de 2024

Daisy Judite

A relevância da Gestão Financeira no desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique. Um estudo de Caso da Fábrica de Cofres de Moçambique (2020–2022)

Trabalho de Fim de Curso apresentado a Universidade POLITÉCNICA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura.

Supervisora: Mestre Gilberto Naftal Banze

Maputo, Setembro de 2024

DECLARAÇÃO DO SUPERVISOR

Gilberto Naftal Banze, docente desta instituição de ensino, declara ter exercido a supervisão do trabalho de licenciatura da estudante **Daisy Judite**. Considerando a importância do tema em que se discute, o empenho demonstrado pela estudante na aplicação e consolidação de conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, bem como a metodologia de estudo empregue na recolha e análise de dados que conduziram a conclusões e recomendações, considera que está em condições de ser submetido á avaliação.

O Supervisor

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Daisy Judite, declaro por minha honra, que o presente trabalho do fim do curso que se segue, que tem como objectivo o alcance do nível de licenciatura no curso de Gestão Financeira e Bancária é de minha autoria e nunca foi apresentado a qualquer outra entidade ou instituição para obtenção de qualquer grau académico, ou para outro fim desconhecido. Visto que é produto duma investigação pessoal.

A Candidata

Daisy Judite

Aprovação do Júri

Este trabalho foi examinado no dia ____ de _____ do ano de _____, por nós membros do júri examinador da Universidade A Politécnica.

O Presidente da Mesa

O Arguente

O Supervisor

LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

AC – Activo Circulante

CCC – Ciclo de Conversão de Caixa

CCL – Ciclo de Caixa Líquido

DRE – Demonstração de Resultados do Exercício

EE – Eliminação de Erro

FCM – Fabrica de Cofre de Moçambique

IPEME - Instituto para promoção das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique

PC – Passivo Circulante

PME's – Pequenas e Médias Empresas

PMDS - Prazo médio de duração de stocks

PMR – Prazo Médio de Recebimentos;

PMP – Prazo Médio de Pagamentos;

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Índices de Liquidez | 34 |
| Tabela 2 - Indicadores económicos..... | 35 |
| Tabela 3 – Ciclo operacional da FCM (2021 – 2022) | 37 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Ramo de actividade | 29 |
| Quadro 2 – Tempo de actuação da empresa | 30 |
| Quadro 3 - Número de trabalhadores da empresa..... | 30 |
| Quadro 4 - Volume de negócio da empresa..... | 31 |
| Quadro 5 - Composição do capital social | 31 |
| Quadro 6- Conhecimento da Importância da Gestão Financeira | 32 |
| Quadro 8 - Existência de Gestor Financeiro na Empresa | 32 |
| Quadro 9 – Gestão Financeira na FCM | 32 |
| Quadro 10 - Análise Financeira na FCM..... | 32 |
| Quadro 11 - Análise das demonstrações de resultados na FCM..... | 33 |
| Quadro 12 - Utilização das demonstrações financeiras | 33 |
| Quadro 13 - problemas financeiros devido a não implementação da gestão financeira | 33 |

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista a Deus que com sua infinita sabedoria foi um verdadeiro guia nessa minha jornada. E em segundo lugar, aos meus pais e irmãos pela paciência, por incentivar, apoiar, com toda atenção e compreensão. E a mim mesma por nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais, Antônio Pedro Cuco e Judite Francisco Gove, pelo amor, incentivo e apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim, sem eles não teria chegado até aqui e por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar, eles são a minha fonte de inspiração.

Meu irmão Bruno, que me socorre e sobre quem eu me espelho.

Aos meus irmãos Milton, Eddy e Gerson que sempre estiveram do meu lado em todas as etapas desta jornada. Seu apoio incondicional, amor e incentivo foram essenciais para que eu pudesse superar os desafios e chegar até aqui.

Ao meu Companheiro Antônio Chilaule por ter me inspirado a ser uma pessoa melhor, tanto em termos acadêmicos como pessoais. Seu apoio incondicional e seu incentivo foram fundamentais para que eu pudesse me sentir capaz de realizar este trabalho e dar o meu melhor.

Ao Docente Gilberto Naftal Banze por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função, cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho. Grata por tudo.

Ao meu consultor Djuvans Coana Jr que me auxiliou a conduzir o estudo com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Gostaria de agradecer à instituição onde realizei meu curso, que me proporcionou todas as ferramentas necessárias para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço a todos os professores que, ao longo de minha formação acadêmica, me ajudaram a construir uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo e a ciência. Sem sua orientação, este trabalho não teria alcançado a profundidade e a qualidade que consegui.

Resumo

O presente trabalho tem como tema a relevância da Gestão Financeira no desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique. Teve como principal objectivo analisar o impacto da gestão financeira no desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique. Foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, apoiando-se a um Estudo de Caso, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), por meio de procedimentos monográficos. Foram colhidos os dados por meio de instrumentos de recolha de dados, como questionário. Com o estudo concluiu-se que as ferramentas de gestão financeira permitem o desempenho operacional das pequenas e médias empresas uma vez que o sucesso empresarial depende cada dia mais das práticas financeiras aplicadas apropriadas, assim, foi possível testar as hipóteses que nortearam a presente pesquisa, validando-se deste modo a hipótese afirmativa que dita que a gestão financeira tem um impacto positivo no desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique.

Palavras-chaves: Gestao financeira, Desempenho Operacional, Pequenas e Médias Empresas.

Abstract

The theme of this work is the relevance of Financial Management in the operational performance of Small and Medium-sized Companies in Mozambique. Its main objective was to analyze the impact of financial management on the operational performance of Small and Medium-sized Companies in Mozambique. An exploratory and descriptive research was carried out, based on a Case Study, with a mixed approach (qualitative and quantitative), through monographic procedures. Data were collected using data collection instruments, such as a questionnaire. The study concluded that financial management tools allow the operational performance of small and medium-sized companies since business success increasingly depends on appropriate financial practices applied, thus, it was possible to test the hypotheses that guided this research, thus validating the affirmative hypothesis that dictates that financial management has a positive impact on the operational performance of Small and Medium-sized Companies in Mozambique.

Keywords: *Financial management, Operational Performance, Small and Medium-sized Companies.*

ÍNDICE

| | |
|--|------|
| DECLARAÇÃO DO SUPERVISOR | i |
| DECLARAÇÃO DO SUPERVISOR | ii |
| Aprovação do Júri | iii |
| LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS..... | iv |
| LISTA DE TABELAS | v |
| LISTA DE QUADROS..... | vi |
| DEDICATÓRIA | vii |
| AGRADECIMENTOS | viii |
| Resumo | ix |
| Abstract..... | x |
| CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO | 1 |
| 1. Introdução..... | 1 |
| 1.1. Contextualização | 1 |
| 1.2. Justificativa..... | 2 |
| 1.3. Problema e pergunta de pesquisa | 2 |
| 1.4. Hipóteses | 3 |
| 1.5. Objectivos..... | 3 |
| 1.5.1. Objectivo geral..... | 3 |
| 1.5.2. Objectivos específicos | 3 |
| CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA | 4 |
| 2. Gestão Financeira..... | 4 |
| 2.1. Surgimento e Evolução..... | 4 |
| 2.2. Conceito da gestão financeira..... | 6 |
| 2.3. Papel da gestão financeira na empresa | 6 |
| 2.4. Importância da gestão financeira | 7 |
| 2.5. Conceito de pequenas empresas | 8 |

| | | |
|----------------------------------|--|----|
| 2.5.1. | Dimensão das pequenas empresas | 9 |
| 2.5.2. | Importância da gestão financeira nas pequenas empresas | 9 |
| 2.6. | Gestão de fluxo de caixa | 10 |
| 2.7. | Análise das Demonstrações Financeiras | 11 |
| 2.9. | Análise das Demonstrações Contabilísticas | 12 |
| 2.10. | Equilíbrio e Desequilíbrio financeiro | 13 |
| 2.14.1. | Administração de caixa..... | 17 |
| 2.14.3. | Manutenção do caixa | 19 |
| 2.14.4. | Vantagens de manter caixa adequado e activos de alta liquidez | 19 |
| 2.15. | Indicadores de liquidez da empresa..... | 20 |
| 2.16. | Prazo médio de duração de stocks (PMDS) | 21 |
| 2.17. | Prazo Médio de Recebimento (PMR)..... | 22 |
| 2.18. | Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMP)..... | 22 |
| 2.19. | Ciclos Operacional, de Conversão de Caixa, Económico e Financeiro | 22 |
| 2.19.1. | Ciclo Operacional | 23 |
| 2.19.2. | Ciclo de Conversão do Caixa..... | 23 |
| 2.19.3. | Ciclo Económico..... | 24 |
| 2.19.4. | Ciclo Financeiro..... | 24 |
| 2.20. | Influência de uma eficaz gestão financeira no desempenho operacional | 24 |
| CAPÍTULO III – METODOLOGIA | | 26 |
| 3. | Processos metodológicos | 26 |
| 3.1. | Tipo de Pesquisa..... | 26 |
| 3.2. | Método de pesquisa..... | 26 |
| 3.3. | Método de abordagem..... | 27 |
| 3.4. | Método de procedimentos | 27 |
| 3.5. | Técnicas de recolha de dados | 27 |
| 3.6. | Tipo de amostragem..... | 28 |

| | |
|--|----|
| CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ... | 29 |
| 5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES | 38 |
| 5.1. Conclusões | 38 |
| 5.2. Recomendações | 39 |
| 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 40 |
| APÊNDICE I | 42 |
| APÊNDICE II | 46 |

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1. Introdução

1.1. Contextualização

A gestão financeira das empresas, constitui uma das funções essenciais da gestão das organizações. Na verdade, as decisões tomadas na generalidade das áreas funcionais (comercial, produtiva, recursos humanos e outras) que compreendem a administração de uma entidade de semblante empresarial acabam, quase sempre, por ter reflexos na área financeira.

Chiavenato (2005:9), administração financeira é a área responsável pela administração dos recursos financeiros da empresa, proporcionando condições que garantam sua rentabilidade e liquidez.

De acordo com Moreira (2012) a administração financeira visa a uma maior rentabilidade possível sobre o investimento efectuado pelos sócios ou accionistas, através da melhor utilização de recursos, de modo geral, escassos. Por isso, todos os aspectos de uma empresa estão sob a óptica da administração financeira.

Com a crise de 1929, a gestão financeira recorreu a acordos e reorganizações, liquidez das empresas e mercado de obrigações regulatórias. Nas décadas de 1940 e 1950, a disciplina de administração financeira seguiu-se como disciplina de finanças, como disciplina descritiva e institucional, mas apenas para os estudantes. Nos anos 50 isso mudou, as empresas começaram a maximizar os seus lucros, a escolher os seus clientes e a melhor utilização do capital de trabalho. É aí que vem, com algum risco, mas um negócio muito rentável, a era das decisões sobre empréstimos, financiamento e investimentos.

Algumas atitudes actuais mostram que as pequenas empresas que visam melhorar as tecnologias e os processos produtivos acabam por reduzir os lucros momentaneamente. Toda esta mudança de visão administrativa fornece frequentemente resultados positivos, o que pode trazer estabilidade à empresa.

Sendo assim, uma gestão financeira eficiente contribui para o desempenho operacional das pequenas empresas, é neste âmbito que se pretende com o presente estudo aprofundar acerca da gestão financeira como um mecanismo que influencia o pleno desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas.

1.2. Justificativa

A Gestão Financeira é eficaz e crucial para o crescimento sustentável das PMEs. Nesse sentido, o presente estudo poderá desempenhar um papel fundamental, fornecendo dados precisos e oportunos sobre o desempenho operacional e financeiro das empresas, permitindo deste modo que os gestores identifiquem melhorias, bem como otimizem recursos para mitigar riscos financeiros.

No contexto actual, onde a economia globalizada e a tecnologia se fazem presentes, torna-se imprescindível a adopção de práticas eficientes de gestão financeira, pois elas influenciam directamente no desenvolvimento económico e social do país. Assim, a presente pesquisa poderá contribuir para a redistribuição de recursos na sociedade, visando diminuir as desigualdades económicas e sociais.

A nível académico a presente pesquisa se mostra relevante na medida em que poderá suscitar indagações directamente relacionadas a gestão financeira no desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresa, abrindo deste modo, espaço para elaboração de pesquisas futuras relacionadas com o tema.

1.3. Problema e pergunta de pesquisa

O problema que remete a presente pesquisa, está sem dúvidas no coração de toda organização, que é a gestão financeira, a má gestão ou a falta dos recursos financeiros por falta de organização e administração, bem como a ineficaz e inadequada implementação das ferramentas de gestão financeira podem contribuir para o fraco desempenho operacional das empresas.

Actualmente, as Pequenas e Médias empresas, constituem uma carteira considerável do mercado económico, no entanto por diversos motivos essas não apresentam um desempenho operacional eficiente, que resulta em falências e encerramentos prematuros. Um dos factores impactantes no âmbito da gestão das empresas deste porte é a fragilidade destas no que diz respeito a gestão das suas finanças, ou seja, a má gestão financeira nas pequenas e médias empresas pode ser identificado como um factor determinante para o fraco desempenho operacional e consequente encerramento destas. É neste âmbito que se pretende com a presente pesquisa responder a seguinte pergunta de partida:

- ***Qual é o impacto da gestão financeira no desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique?***

1.4. Hipóteses

H0: A gestão financeira tem um impacto positivo no desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique.

H0: A gestão financeira não um impacto positivo no desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique

1.5. Objectivos

1.5.1. Objectivo geral

- Analisar o impacto da gestão financeira no desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique.

1.5.2. Objectivos específicos

- Identificar os níveis de implementação da gestão financeira nas Pequenas e Médias Empresas;
- Compreender o processo de implementação de uma gestão financeira bem definida e sua relevância para o desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique; e
- Relacionar as práticas de gestão financeira e desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas.

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA

2. Gestão Financeira

2.1. Surgimento e Evolução

Segundo Costa (2015), a moderna gestão financeira não começou desta forma que se encontra nos moldes actuais. Foram muitos estudos feitos por estudiosos desta área em relação ao tema, que proporcionou a alavancagem na economia mundial. Ou seja, graças as teorias pré-estabelecidas por estes, vivemos hoje numa economia estável, sem fugir muito do foco que a consolidou, que foi buscar atingir a maximização dos lucros, com responsabilidade social, ética e profissional.

A necessidade que as pessoas tinham de organizar-se como sociedade em si, fez com que isso acontecesse de maneira concreta, pois para um artesão poder vender seu produto em troca de moeda, foi muito significativo, até por questões de sobrevivência. Isso fez com que ele se estimulasse a produzir sempre mais, e em troca disso, poder arcar com suas necessidades básicas e honrar com seus compromissos. Em seguida vamos abordar cada fase da história e como que essa evolução aconteceu.

Segundo Matias e Freitas (2012) *apud* Costa (2015) a preocupação com finanças nos povos antigos surgiu em meio às reflexões filosóficas, que se ocupavam dos preceitos morais e religiosos e nas tarefas diárias, e segundo os autores, o que impulsionou tal estudo foram os recursos financeiros das famílias e dos governos, a actividade comercial, os empréstimos, a tributação, a cobrança de juros, a valoração das mercadorias para troca nos sistemas de câmbio e na adopção de moedas, o fundamento dos preços, a interferência governamental no mercado e outras questões. Ou seja, os pensadores filosóficos da época da idade média sentiam tal necessidade perante os factos e acontecimentos da sociedade local, a de se organizar como sociedade num âmbito geral, que para eles foi até uma questão de sobrevivência tais acontecimentos. A partir de então, eles começaram a usar ferramentas que pudessem promover o bem-estar social através da gestão financeira.

De acordo com Hoji (2009, p. 29), “a gestão financeira como uma área independente nasceu por volta de 1900 e sua aplicação tinha a finalidade de guiar e regularizar empresas que se introduziam no mercado, e que pretendiam elevar a renda.”

A gestão está presente no quotidiano das empresas representando a forma pela qual, as decisões são tomadas no âmbito organizacional. Pode-se compreender com base em Assaf Neto (2003), que o acto de gerir é importante para a continuidade das empresas, pois está relacionado com

a qualidade das decisões tomadas pelos administradores. Em síntese o autor esclarece que: o processo de tomada de decisões reflecte a essência do conceito de gestão, afirmando que “gerir é decidir”.

Salienta-se ainda que, a gestão financeira em conjunto com as demais áreas do negócio permeia o universo das organizações, sendo fundamental no processo de criação, manutenção e evolução dos negócios. A partir dessa reflexão, Seleme (2010), enfatiza que a gestão financeira possibilita aos gestores analisar e solucionar problemas financeiros através de informações precisas e confiáveis, fornecendo subsídios para garantir uma qualidade superior na tomada de decisões, principalmente nos processos que envolvam análise de investimento e captação de recursos. Corroborando com o mesmo pensamento, Megliorini (2009) também alerta que, devido a necessidade de recursos organizacionais, cabe a gestão financeira tomar decisões entre alternativas que beneficiem a empresa, otimizando os recursos financeiros. Neste contexto, percebe-se que a gestão financeira é vital para o negócio necessitando de dados confiáveis para o processo decisório.

Matias e Freitas (2012, p. 5) relatam que “durante os séculos XVI, XVII e XVIII, surgiu um grupo bastante heterogéneo de pensadores na Europa, apresentando mudanças nas ideias e nas tendências individuais”. Os avanços tecnológicos como a bússola, a pólvora, entre outros instrumentos, provocaram o desenvolvimento do comércio internacional. Os metais preciosos, como o ouro e a prata, constituíram-se na riqueza dos homens, por isso, o acúmulo desses metais tornou-se sinónimo de prosperidade.

Com o aparecimento de grandes monarquias absolutistas, o Estado assumiu a função social da Igreja, passando a implantar políticas nacionalistas e intervencionistas com os objectivos de manter o *superávit* constante na balança comercial e de determinar as taxas de juros internas acima das taxas externas, tentando também atrair capital de curto prazo provocando transformações na actividade financeira e problemas como a inflação, diminuindo o poder de compra da moeda, causando o aparecimento de correntes de estudiosos, que se dedicaram às questões financeiras, conhecidas como: Mercantilismo; Cameralismo e Liberalismo.

Posto isso, a gestão financeira sofreu uma forte mudança na maneira de gerir a economia da época, pelo facto das grandes evoluções e tendências que vinham acarretando outras formas de visualizar a economia daí em diante, e também melhorar a forma de potencializar o crescimento económico, através de estudos feitos em cima desta área.

Os mesmos autores consideram que nos séculos XIX e XX o estudo das finanças passou a ser considerado ciência humana, uma vez que articulou e construiu um sistema racional de conhecimentos, relações e pesquisas objectivas sobre fenómenos sociais, vinculados entre si por unidade de natureza, causa e fim, ou seja, as finanças não estão somente direccionadas às questões matemático- financeiras. Elas se envolvem nas demais áreas da ciência como factor determinante para que elas também possam acontecer definitivamente.

2.2. Conceito da gestão financeira

De acordo com Neto (2006), o termo finanças pode ser definido como a arte e a ciência de administrar o dinheiro. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro, finanças dizem respeito ao processo, as instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais.

De acordo com Gitman (2010, p.3) Finanças pode ser definido como a arte e a ciência de gerir o dinheiro, praticamente todas as pessoas físicas ou jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro. Finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais, ou seja, finanças é a forma pela qual o profissional da gestão financeira se apropria de determinada situação que envolva capital financeiro, e se aloca de ferramentas para melhor e mais eficazmente trabalhar com o mesmo, de forma a reduzir o risco e garantir a sobrevivência dos membros nela envolvidos.

Em suma a gestão financeira é o conjunto de práticas e acções que, dentro de uma empresa buscam a análise, planeamento e controle de toda e qualquer actividade financeira, sendo de extrema importância para que qualquer empresa tenha condição não só de manter-se activa como prosperar e crescer gradualmente.

2.3. Papel da gestão financeira na empresa

De acordo com Gitman (1987, p. 9) a “extensão e a importância da função financeira dependem, em grande parte, do tamanho da empresa”.

Em empresas pequenas, a função financeira é geralmente realizada pelo departamento de contabilidade. A medida que a empresa cresce, a importância da função financeira normalmente leva à criação de um departamento financeiro separado - uma unidade organizacional autónoma, ligada directamente ao presidente da companhia, através de um vice-

presidente de Finanças. Como se poderia esperar, daremos ênfase às actividades do tesoureiro ou administrador financeiro.

2.3.1. Funções do Gestor Financeiro

Para Matias e Freitas (2012), o gestor financeiro actua no planeamento financeiro, na organização, direcção, captação e nos investimentos de recursos de uma empresa, seja de pequeno, médio ou grande porte. As actividades do gestor financeiro têm com base de estudo e análise dados retirados dos relatórios financeiros, tais como balanço patrimonial, demonstração de resultados, análise de contas e principalmente do fluxo de caixa da empresa que reflecte real situação de seu disponível circulante para financiamento e novas actividades.

De acordo com Neto (2006:33), as principais funções do gestor financeiro são a análise, o planeamento e controle financeiro, tomada de decisões de investimento, tomada de decisões de financiamento, objectivos e compromissos.

A partir dos relatórios financeiros, o gestor financeiro pode identificar alguma discrepância financeira e corrigir eventuais erros a tempo de não levar a empresa a uma situação critica.

Através do planeamento, o gestor pode identificar as necessidades de crescimento da empresa, assim como eventuais desajustes futuros. O planeamento é orientado para resultados, prioridades, vantagens e mudanças. Segundo Santos (2011:11), o primeiro passo para o planeamento consiste na definição dos objectivos para a organização, uma vez definidos os programas são estabelecidos para o alcance de maneira sistemática e racional, ao seleccionar os objectivos, o gestor financeiro deve considerar sua viabilidade aceitação por todo o corpo organizacional.

O controlo envolve a medição e avaliação dos resultados do desempenho e a tomada de acção correctiva, a fim de melhorar os processos e garantir que os resultados sejam positivos. Assim o gestor financeiro deverá administrar o tempo disponível para atender as responsabilidades e aproveitar as oportunidades disponíveis num mundo de constantes mudanças no ambiente financeiro.

2.4. Importância da gestão financeira

Segundo Gitman (2010) a gestão financeira é um conjunto de acções e procedimentos que abrangem a análise e o planeamento das actividades financeiras da empresa por parte do gestor financeiro. Desse modo, obtêm-se a real situação da empresa, como pode-se também fazer o planeamento a curto, médio e longo prazo.

Com base nisso pode se afirmar que os gestores financeiros são responsáveis pela gestão dos negócios financeiros de organizações de todos os tipos, financeiras ou não, abertas ou fechadas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos. Eles realizam diversas actividades financeiras tais como planeamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de propostas que envolvam grandes desembolsos e captação de fundos para facilitar as operações da empresa.

Desta forma, o profissional de gestão financeira acaba sendo como um membro de extrema importância na empresa, podendo actuar em diversas áreas dentro do mesmo enfoque, e além de manter a organização em pleno funcionamento, é como que o coração da empresa, pelo facto de lidar com capital financeiro.

No âmbito da economia, todos os processos giram em torno do dinheiro, e sem uma gestão eficiente, acaba-se perdendo o valor do mesmo no decorrer do tempo. Muitas áreas de conhecimentos são necessárias para o gestor financeiro, pois as tomadas de decisão são feitas todos os dias e a todo momento, e exigem domínio de conhecimento das áreas de contabilidade, precisando de ideias convenientes ao assunto, pois ele trabalhará com demonstrações financeiras colocando sua opinião sobre os resultados e o estado actual da saúde financeira da empresa. No campo administrativo, ele precisa ter conhecimento sobre as técnicas de Administração, Recursos Humanos, além de conhecimento na área da Economia, buscando uma visão do mercado económico.

2.5. Conceito de pequenas empresas

Conceituar pequenas e micro empresas não é tarefa um tanto quanto fácil, existem diversos parâmetros utilizados para este propósito, em muitos casos no âmbito de uma mesma nação, como é o caso do Moçambique. O que leva a compreensão de que não existe um consenso a respeito de tal definição, pois em muitos dos casos a definição exprime apenas um ponto de vista limitado e inerente aos órgãos a que estão vinculadas.

Normalmente para se estabelecer um conceito de micro e pequenas empresas são utilizadas algumas variáveis, como número de funcionários, facturamento, capital registrado, quantidade produzida e outros.

As pequenas e médias empresas são firmas com características distintivas, tendo uma dimensão com determinados limites de empregados e financeiros fixos pelos estados ou regiões administrativas. São agentes com lógicas, culturas, interesses e espírito empreendedor próprios. As pequenas e médias empresas têm um importante papel na economia de todos os países, na

medida que contribuem de forma muito significativa para a criação de emprego e de rendimentos, sendo responsáveis por dois terços do emprego em todo o mundo.

De acordo com o Decreto 44/2011 de 21 de Setembro considera-se pequena empresa quando o número de trabalhadores que varia de cinco a quarenta e nove e o volume de negócio anual é superior a um milhão e duzentos mil e menor ou igual a catorze milhões e setecentos mil meticais; média empresa quando o número de trabalhadores varia de cinquenta a cem e o volume de negócio anual é superior a catorze milhões e setecentos mil meticais e menor ou igual a vinte e nove milhões e novecentos e setenta mil meticais.

2.5.1. Dimensão das pequenas empresas

Uma empresa é de média dimensão se empregar, por um período mínimo de dois exercícios consecutivos, um número de trabalhadores inferiores a 99 e possuir um volume de negócios inferior a 29.900.000 milhões de meticais. Uma empresa é considerada de pequena dimensão quando emprega menos de 49 trabalhadores nos dois exercícios económicos imediatamente anteriores, e o seu volume de negócios, ou o seu balanço total, não excedem 14.700.000 milhões de meticais. Uma empresa revela ser micro se emprega menos de 4 trabalhadores e possui um volume de negócios ou um balanço total inferior a 1.200.000 milhões de meticais. Observa-se que dois critérios são fundamentais: volume de negócios e número de trabalhadores. Além disso, uma PME não pode ter mais de 25% de participações detidas por uma grande empresa ou pelo Estado. O critério de volume de Negócio é determinante. O Instituto para promoção das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique (Ipeme) tem como objectivo incentivar a implantação, consolidação e desenvolvimento das Micro, Pequenas e Medias Empresas em Moçambique.

2.5.2. Importância da gestão financeira nas pequenas empresas

Segundo Contador (2008), o desenvolvimento de sistemas personalizados pode ser uma saída interessante para as pequenas organizações, desde que possuam custo e tempo de implantação baixos. Um ponto fundamental a ser destacado é o fato de estar focado na demonstração mensal de resultados. O planeamento e controle de vendas, financeira e da produção, são feitos de forma a construir as versões planeadas e realizadas desse relatório financeiro.

Segundo Lemes, Rigo, Cherobim (2002) a administração financeira “é a arte e a ciência de administrar os recursos financeiros para maximizar a riqueza dos accionistas.”

2.6. Gestão de fluxo de caixa

O fluxo de caixa é normalmente definido na literatura como um instrumento de análise da circulação dos valores monetários e suas variações no caixa.

Silva (2008, p.446), salienta que: “O fluxo de caixa é considerado por muitos analistas um dos principais instrumentos de análise, propiciando-lhes identificar o processo de circulação do dinheiro, através da variação de caixa”.

Desta forma, o fluxo de caixa é um instrumento de vital importância para a gestão, pois possibilita disponibilidade imediata das informações financeiras. Sendo assim, a gestão financeira das organizações está vinculada à administração dos recursos, aos quais se torna necessário sua movimentação para que o investimento feito obtenha êxito. Deste modo, o fluxo de caixa age como sistema controlador da circulação destes recursos. Logo, trata-se da administração financeira propriamente dita, pois é o método auxiliar na gerência dos desembolsos e reembolsos (recebimentos) efectivamente ocorridos (Cominetti, 2003).

Portanto, no processo de planeamento torna-se indispensável à projecção do fluxo de caixa. Esta deve ser a etapa inicial para o planeamento, pois é a essência para projectar e controlar as actividades operacionais da empresa. Com isso, as dificuldades das organizações tendem a ser minimizadas, pois serão capazes de conhecer com antecedência, as necessidades ou excedentes de recursos financeiros, para tomadas de decisões rápidas e adequadas dentro do horizonte de planeamento solucionando assim eventuais problemas de caixa (Menon et al., 2007).

Para Litenski et al. (2007), o fluxo de caixa é uma representação fiel da configuração da situação financeira da empresa, pois permite uma radiografia permanente das entradas e saídas de recursos financeiros proporcionando uma visão imediata para a gerência. Segundo o autor, ele evidencia tanto o passado como o futuro, o que permite projectar, dia a dia, o desenvolvimento do disponível, permitindo a tomada de decisão com antecedência, para enfrentar assim a escassez ou o excesso de recursos. Com a utilização do fluxo de caixa a base de dados para a definição do planeamento financeiro torna-se mais concisa e real.

Além disso, estão contidos no fluxo de caixa todos os orçamentos da organização, incluindo o planeamento de longo prazo. Neste sentido, é possível perceber que é através do fluxo de caixa que o administrador financeiro compõe a manutenção da liquidez e do capital de giro da corporação, objectivando assim maximizar os lucros dos accionistas (Menon et al., 2007).

Por outro lado, é importante destacar que o fluxo de caixa possui algumas limitações, pois não fornece, por exemplo, informações precisas sobre o lucro e sobre os custos dos produtos do empreendimento. Isso acontece porque as apurações e demonstrações são exercidas pelo regime de competência e não pelo regime de caixa.

Entretanto, pode-se assegurar que o fluxo de caixa é um instrumento de controle e análise financeira que em conjunto com as demais demonstrações contábilísticas torna-se efectivamente um instrumento de suporte à tomada de decisões financeiras (Litenski et al.,2007).

Vale ressaltar que a falta de administração de caixa pode ocasionar problemas de liquidez, fragilizando a situação financeira da empresa. Segundo Cardeal (2006, p.32), “muitos são os casos de empresas que mesmo apresentando lucro no exercício, com demanda para seus produtos e bom posicionamento de mercado não consegue sobreviver em função da má administração de caixa”.

2.7. Análise das Demonstrações Financeiras

A gestão financeira desenvolve um papel fundamental no mundo dos negócios. Pois, trata-se de um sistema de informações que retratam a situação patrimonial da empresa disponibilizando registos importantes para os gestores e contribuindo assim para o processo de tomada de decisões. É importante ressaltar que a gestão financeira é vista como “a linguagem universal dos negócios”, por se tratar de um sistema de informações financeiras destinados a registrar, classificar, relatar e interpretar dados financeiros de diversas organizações (Droms 2002).

O desconhecimento dos aspectos de gestão financeira na administração dos recursos de uma empresa dificulta a tomada de decisão limitando a visão do negócio podendo comprometer o futuro da organização.

Segundo Gropelli (2009), a análise das demonstrações financeiras visa avaliar o desempenho das organizações. De acordo com o autor, pode-se fazer isso de três maneiras:

- Estudar o conteúdo da demonstração do resultado do exercício e do balanço patrimonial;
- Analisar as demonstrações de fluxo de caixa;
- Examinar as relações entre a demonstração de resultados e o balanço patrimonial, realizando análise de índices financeiros.

Demonstração de Resultado do Exercício – DRE

A demonstração de resultado do exercício (DRE) é utilizada para diagnosticar a situação económica da empresa. Nele estão inseridas as contas de resultado que possibilitam uma visão global do desempenho da organização. A DRE faz parte de um conjunto de demonstrações contábilísticas que têm como propósito avaliar a actuação da entidade e fornecer subsídios para tomada de decisões. Segundo Assaf Neto (2010), as demonstrações de resultado fornecem o

lucro ou prejuízo (resultado) da instituição em determinado exercício, os quais são transferidos para as contas do património líquido.

Para o autor, o lucro ou prejuízo são resultado das receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados de acordo com o regime de competência, independente se esses valores foram pagos ou recebidos.

2.8. Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial consiste em um conjunto de informações que representam a estrutura patrimonial da empresa em um determinado período, destacando-se como um instrumento de grande valor para as entidades, pois possibilita identificar a situação financeira das empresas.

De acordo com Assaf Neto (2010), o balanço demonstra a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento, suas informações são estáticas e sua estrutura mudará após o encerramento. No entanto, o balanço servirá como elemento de partida importante para o conhecimento da situação económica e financeira da empresa.

Para Camargo (2007), o balanço demonstra de forma equilibrada toda a estrutura patrimonial de uma empresa, evidenciando em dado momento, tudo o que a empresa possui de bens e direitos a receber (activos), o total de dívidas a terceiros (passivos) e o montante de capital investido pelos sócios (património líquido). Conforme o autor, o balanço reflecte a situação organizacional como se fosse um retrato da empresa (de forma estática), após diversas contas terão seus saldos modificados. Desta forma, é possível perceber que o balanço patrimonial é fundamental para as organizações, pois apresenta seus bens, direitos, deveres e obrigações, além de demonstrar a composição do património líquido e a situação financeira da empresa em um determinado período, funcionando como alicerce para a análise da situação patrimonial e financeira da organização.

2.9. Análise das Demonstrações Contabilísticas

A finalidade da análise das demonstrações contabilísticas é interpretar os dados extraídos de seus demonstrativos e fornecer um diagnóstico da situação em que a empresa se encontra. Isso é possível através da avaliação das seguintes análises: análise vertical, análise horizontal e análise de índices económico-financeiros.

As técnicas de análise das demonstrações contabilísticas conhecidas como análise vertical e horizontal visam mensurar a actuação da empresa. Em síntese a análise vertical permite uma comparação entre dados expressos em percentagem de cada conta ou grupo de contas em relação ao seu conjunto dentro de um período, facilitando a leitura das demonstrações

financeiras transformando valores absolutos em valores relativos (Camargo, 2007). Já a análise horizontal consiste em comparar o desempenho organizacional em diversos períodos.

Para Assaf Neto (2010, p.93), “a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais”. Além dessas técnicas de análise existe também a avaliação através de índices económicos e financeiros que proporcionam a empresa uma visão do risco de insolvência e o acompanhamento sobre as tendências que podem influenciar o desenvolvimento da empresa. De acordo com Megliorini (2009), o objectivo das demonstrações contabilísticas é aperfeiçoar o processo decisório nas empresas. Para que isso aconteça, um conjunto de indicadores extraídos das demonstrações contabilísticas de determinada entidade, são combinados e comparados aos seus períodos anteriores, a indicadores de outras empresas do mesmo segmento ou a indicadores-padrões do senhor de actividade. Essas análises permitem as empresas estarem informadas sobre o seu desempenho organizacional, tirar suas próprias conclusões e tomar as devidas precauções para ajustar o negócio.

Deste modo, Gropelli (2009), salienta que os executivos financeiros devem ter conhecimento se as empresas na qual trabalham dispõem ou não, de liquidez suficiente para saldar as dívidas contraídas pela organização. Segundo o autor, uma forma de avaliar a liquidez, o grau de endividamento e a lucratividade de uma entidade são através das análises dos índices. Embora exista um grande número de índices económicos e financeiros, eles podem ser agrupados em cinco categorias: índices de liquidez, índices de actividades, índices de endividamento, índices de rentabilidade e índices de mercado de acções.

2.10. Equilíbrio e Desequilíbrio financeiro

Para Elizabeth Gazzoni (2003:73), o Fluxo de Caixa permite determinar uma empresa com situação de desequilíbrio financeiro através de seus sintomas, causas, consequências e propor possíveis medidas de saneamento.

Desta forma, importa destacar os sintomas, causas, consequências e possíveis medidas de saneamento.

a) Sintomas

- Insuficiência crónica de caixa;
- Captação sistemática de recursos através de empréstimos;
- Captação de financiamentos junto a bancos desconhecidos.

b) Causas básicas

- Excesso de investimento em estoques;

- Prazo médio de recebimento maior do que o prazo médio de pagamento de compras;
 - Excesso de investimentos em activos fixos;
 - Baixo giro de estoques;
 - Ciclo de produção elevado.
- c) Consequências
- Maior grau de vulnerabilidade ante as flutuações nas condições de mercado.
 - Atrasos nos pagamentos aumentando as perspectivas de concordata ou falência.
- d) Medidas de saneamento
- Aumento de capital próprio através do aporte de novos recursos dos proprietários actuais ou de novos sócios;
 - Redução ou adequação do nível de actividade aos volumes de recursos disponíveis para financiamentos das operações;
 - Controle rígido de custos e despesas operacionais;
 - Desmobilização de activos ociosos.

As empresas equilibradas financeiramente apresentam as seguintes características, segundo Zdanowicz (1998) citado por: Elizabeth Gazzoni (1999:19).

- ✓ Há permanente equilíbrio entre os ingressos desembolsos de caixa.
- ✓ Tende a aumentar a participação de capital próprio em relação ao capital de terceiros.
- ✓ É satisfatória a rentabilidade do capital empregado.
- ✓ Nota-se uma menor necessidade de capital de giro.
- ✓ Há uma tendência para aumentar o índice de rotação de estoques.
- ✓ Verifica-se que os prazos médios de recebimento e de pagamento tendem a estabilizar-se.
- ✓ Não há immobilizações excessivas de capital, nem elas são insuficientes para o volume necessário de produção e de comercialização.
- ✓ Não há falta de produtos acabados ou mercadorias para o atendimento das vendas.

Para melhor compreensão dos itens causadores da falta de recursos na empresa e equilíbrio financeiro, a seguir, encontra-se disposto um diagrama com os sintomas, causas e consequências do desequilíbrio financeiro em uma empresa, juntamente com as medidas de saneamento financeiro para aliviar, eliminar e evitar, tais desequilíbrios, chegando ao equilíbrio financeiro desejado pela empresa.

“A princípio em uma pequena empresa quem delinea o seu valor é o mercado actuante, entretanto, o factor que irá conduzir a sua perenidade será a qualificação de bons administradores e gestores.”

A administração financeira tem tido de importância crescente para as empresas de pequeno e médio porte. Sendo que o sucesso empresarial depende cada dia mais das práticas financeiras aplicadas apropriadas.

Segundo Petty (1997), para que os novos empreendedores tomem boas decisões, “é necessário ter informações precisas, correctas, significativas e oportunas. Quando se trata de informações financeiras, essa afirmação torna-se verdadeira sobre operações da empresa.”

2.11. Gestão do capital de giro

Segundo Ross et al. (2017), a gestão do capital de giro é fundamental para o sucesso financeiro das empresas, pois permite que elas mantenham um fluxo de caixa saudável e evitem problemas financeiros que possam comprometer sua operação.

Segundo Gitman, L. J. (2004) a gestão do capital de giro envolve a gestão das contas circulantes da empresa, como caixa, stocks e contas a receber e a pagar, visando manter um equilíbrio entre esses elementos para garantir a continuidade das operações da empresa.

De acordo com Brigham, E. F., & Ehrhardt, M. C. (2011), a gestão do capital de giro é uma área crítica da administração financeira, pois envolve a tomada de decisões em relação a vários aspectos da empresa, como vendas a crédito, stocks, fluxo de caixa e gestão de contas a pagar. A gestão do capital de giro é um tema importante em finanças corporativas, e há diversas abordagens e estratégias propostas pelos autores para gerir efectivamente os recursos financeiros de curto prazo de uma empresa. Devido a complexidade do assunto, naturalmente existirão convergências e divergências em relação a gestão do capital de giro, sendo as convergências às seguintes:

- Todos os autores reconhecem a importância da gestão do capital de giro para o desempenho financeiro das empresas;
- Os autores concordam que a gestão do capital de giro envolve a gestão de activos e passivos circulantes da empresa, como caixa, stocks, contas a receber e contas a pagar;
- Todos os autores reconhecem que a gestão do capital de giro envolve a tomada de decisões importantes em relação a vários aspectos da empresa, como vendas a crédito, fluxo de caixa e gestão de contas a pagar.

Por outro lado, em relação as divergências podem ser destacadas os seguintes pontos:

- Alguns autores enfatizam mais a importância da gestão de stocks, enquanto outros enfatizam mais a gestão do fluxo de caixa;
- Alguns autores propõem que a empresa deve manter níveis elevados de caixa e stocks como medida de segurança, enquanto outros argumentam que isso pode ser prejudicial à rentabilidade da empresa;
- Alguns autores enfatizam a importância de se ter um plano de gestão de riscos financeiros, enquanto outros não abordam esse aspecto directamente.

De acordo com os autores citados, entende-se que a gestão do capital de giro refere-se à administração dos recursos financeiros de curto prazo de uma empresa, como caixa, stocks, contas a receber e contas a pagar. O objectivo da gestão do capital de giro é garantir a continuidade das operações da empresa, mantendo um equilíbrio adequado entre os elementos do capital de giro, de forma a maximizar a liquidez e a rentabilidade da empresa.

A gestão do capital de giro é um tema complexo e que, como as divergências citadas anteriormente sugerem, não há uma única abordagem que seja adequada para todas as empresas. É importante que as empresas entendam as diferentes perspectivas sobre a gestão do capital de giro e escolham a abordagem que melhor se adapte às suas necessidades e circunstâncias específicas. Uma gestão eficaz do capital de giro pode ser crucial para a saúde financeira de uma empresa, garantindo a disponibilidade de recursos para financiar operações e investimentos de longo prazo.

2.12. Necessidade de capital de giro

Segundo Santos (2001), acredita que um dos maiores desafios para o gestor financeiro é o correcto dimensionamento da necessidade de capital de giro. O que justifica a afirmação anterior é o facto de que esta tarefa requer visão abrangente do processo de operações da empresa, de suas práticas financeiras e comerciais, além de dados confiáveis sobre prazos de cobrança e recebimento.

Para cálculo do capital de giro precisa-se desconsiderar as contas transitórias do activo circulante (caixas, bancos e aplicações financeiras de curto prazo) e passivo circulante (empréstimos e financiamentos de curto prazo). Assim sendo, é o resultado da subtracção do activo operacional e passivo operacional.

O facto da necessidade de capital de giro ser um conceito económico-financeiro e não uma definição legal pode influenciar no resultado, pois este depende das informações disponíveis sobre os ciclos económicos e financeiros da empresa, já que muitas vezes as classificações contabilísticas não demonstram com clareza as contas do activo e passivo cíclicos. Como os

ciclos económicos e financeiros da empresa afectam directamente a necessidade de capital de giro, acções como: alterações na política de crédito, aumento de stocks, entre outras, influenciam no curto prazo, já nos casos do ciclo financeiro de longa duração o nível de actividade em função das vendas afeta mais acentuadamente a necessidade de capital de giro. (FLEURIET, 2003).

A necessidade do capital de giro é um dos grandes desafios dos gestores, permitindo a eles avaliar a estrutura financeira das empresas revelando o nível de recursos que esta necessita para manter o giro dos negócios.

2.13. Política de capital de giro

Para Brigham, Gapenski e Ehrhardt (2001), a política da administração de capital de giro envolve duas questões básicas: (1) qual é a quantidade apropriada de activos circulantes (caixa, títulos financeiros, stocks e contas a receber) que uma empresa deve manter, tanto no total quanto para cada conta específica, e (2) como devem ser financiados (recursos próprios ou de terceiros). A administração do capital de giro consiste em administrar as contas dos elementos de giro, ou seja, dos activos e dos passivos circulantes e a inter-relação entre eles, em outras palavras, constitui-se num conjunto de regras, que tem por objetivo a preservação da saúde financeira da empresa. A gestão do capital de giro envolve tanto o estabelecimento da política quanto sua aplicação nas operações diárias.

A política de gestão do capital de giro é um conjunto de directrizes, estratégias e procedimentos adoptados por uma empresa para a gestão eficaz de seus activos e passivos circulantes, garantindo a liquidez necessária para suas operações diárias e a optimização de recursos financeiros. Essa política é fundamental para o bom funcionamento financeiro de uma organização e pode variar de empresa para empresa, dependendo de suas necessidades específicas e do sector em que actua.

2.14. Elementos que compõem o capital de giro

A fim de realizar suas actividades, as organizações devem manter um valor de capital de giro para financiar seu ciclo operacional. Para tanto, outros elementos contribuem juntamente com o capital de giro para manter a competitividade das empresas. Estes elementos são: (i) caixa; (ii) stock; (iii) contas a pagar e (iv) contas a receber.

2.14.1. Administração de caixa

A gestão do caixa configura-se como uma ferramenta que possibilita entre outras coisas, o controle e o acompanhamento das entradas e saídas de recursos de uma organização. A administração do caixa surge como importante ferramenta no controle do capital circulante. Acompanhando as entradas e as saídas de recursos da empresa é possível preservar as suas

actividades operacionais sem prejudicar sua liquidez e rentabilidade. Dentro deste raciocínio, Zdanowicz (2002, p. 19) ressalta que “é preciso que todo numerário disponível ou a receber, seja bem empregado. Se os fluxos de caixa são otimizados, dimensiona-se com segurança o capital de giro.”

Segundo Weston & Brigham (2000) o caixa pode ser entendido como um activo que não gera retornos. Ele é necessário para pagar mão-de-obra e matérias-primas, para comprar activos imobilizados, pagar impostos, para o serviço da dívida, pagar dividendos e assim por diante. Um dos objetivos da administração financeira é a liquidez, e nesse ponto a administração do caixa tem um papel chave. Quanto maior os valores, mais facilmente a empresa poderá liquidar seus compromissos e quanto mais recursos puderem aplicar no seu ciclo operacional, maiores deverão ser as taxas de retorno. Nesse sentido, o objectivo básico da gestão de caixa está relacionado em fazer com que o investimento nesse activo seja tão pequeno quanto possível, satisfazendo as necessidades básicas da empresa, para que possa honrar seus compromissos programados e na medida do possível manter uma reserva de segurança, de modo a cobrirem imprevistos. O caixa apropriado deve ser administrado sem prejudicar a eficiência e a eficácia das actividades da empresa.

2.14.2. Técnicas de administração de caixa

Gitman (1997, p. 673) esclarece que os administradores financeiros têm a sua disposição uma variedade de técnicas para o gerenciamento de caixa, as quais podem proporcionar ganhos adicionais. Essas técnicas objectivam minimizar as necessidades de financiamento negociado, aproveitando determinadas imperfeições nos sistemas de cobrança e pagamento [...] assim o uso de algumas técnicas poderia aumentar a velocidade de cobrança e retardar os desembolsos. A seguir serão apresentadas algumas técnicas empregadas na administração:

a) Sincronização de fluxo de caixa

Consistem em criar coincidência entre as entradas e saídas de caixa, permitindo assim a manutenção de baixos saldos de caixa. Segundo Brigham (2000), o uso eficaz da técnica da sincronização do fluxo de caixa, capacita uma empresa a reduzir seus saldos de caixa, retrain seus empréstimos bancários, baixar suas despesas de juros e expandir os lucros.

b) Uso de float

Segundo Weston & Brigham (2000, p. 405), “o float é definido como sendo a diferença entre o saldo mostrado no talão de cheques de uma empresa (ou indivíduo) e o saldo nos registos de banco”. Para Gitman (1997), o float refere-se aos fundos enviados por um devedor, mas que ainda não estão disponíveis ao credor ou que estando já disponíveis ao credor, ainda não foram retirados da conta do remetente.

No que concerne ao tipo de float, Gitman (1997) destaca os seguintes:

- Float de cobrança: resulta do tempo decorrido entre o pagamento em cheque de um cliente e o efectivo recebimento de fundos pelo fornecedor. Deste modo, o float de cobrança causa um atraso na entrada de fundos para o credor.
- Float de pagamento: resulta do lapso do tempo decorrido entre a emissão de um cheque para pagamento de contas e o momento em que os fundos são efectivamente retirados da conta corrente. Desta forma, o float de pagamento provoca uma demora na saída de recursos de uma conta de devedor.

2.14.3. Manutenção do caixa

Segundo Weston & Brigham (2000, p. 402) as empresas mantem o caixa por dois motivos:

a) Transacções

Os saldos em caixa são necessários nas operações correntes de negócios. Os pagamentos devem ser feitos em dinheiro e os recebimentos são depositados no caixa. Os saldos em caixa associados com pagamentos e cobranças rotineiros são conhecidos como saldos de transacções.

b) Compensação aos bancos pelo fornecimento de empréstimos e serviços

Um banco faz dinheiro emprestando recursos que foram depositados, de forma que, quanto maiores os depósitos, maior a lucratividade do banco. Ademais, se um banco está a fornecer serviços a um cliente, ele pode requerer que o cliente deixe um saldo mínimo em depósito para ajudar a compensar os custos de fornecimentos dos serviços. Esse tipo de saldo é definido como reciprocidade.

No entanto, existem outros motivos para manter o caixa que foram observados e, de acordo com Dutra (2015), a organização deve manter valores em caixa, por três razões principais: a transacção, que permite conduzir os negócios normalmente, realizando compras, vendas, honrando os compromissos assumidos e previstos. A precaução, para caso a empresa necessite de algum desembolso não previsto. Para tanto, é importante ter uma boa projecção de caixa, pois quanto maior a projecção, menor será necessário ter precaução. E a especulação, que subsidia condições de realizar bons negócios em momentos oportunos.

2.14.4. Vantagens de manter caixa adequado e activos de alta liquidez

Segundo Weston e Brigham (2000, p. 403), uma administração sadia de capital de giro requer que um amplo suprimento de caixa seja mantido por vários motivos específicos:

- Que a empresa tenha caixa suficiente e activos de alta liquidez como os títulos negociáveis de curto prazo para aproveitar os descontos;

- Manter adequadamente o caixa e títulos negociáveis pode ajudar a empresa a conservar sua classificação creditícia, sustentando seus índices de liquidez corrente e seco em consonância com os de outras empresas em seu sector;
- O caixa e títulos negociáveis são úteis para aproveitar oportunidades favoráveis de negócios, como ofertas especiais dos fornecedores; e
- A empresa deveria ter caixa e títulos negociáveis de alta liquidez para atender a emergências como greves, incêndios ou campanhas de marketing da concorrência.

2.15. Indicadores de liquidez da empresa

A liquidez é a forma da empresa em conseguir recursos, ou seja, a capacidade em transformar activos em dinheiro.

Para Matias (2014) a liquidez está ligada a gestão o capital de giro. E um importante indicador de liquidez da empresa é o volume de capital circulante líquido, que é pela diferença entre o activo circulante e o passivo circulante (ASSAF NETO; SILVA, 2012). Porém, não é o mais recomendado, já que suas conclusões não são totalmente suficientes.

Na prática, é possível deparar com empresas que apresentam um CCL baixo ou, eventualmente, negativo, mas que convivem com boa liquidez de caixa. Ao contrário, também podem ser verificadas empresas com CCL mais elevado, mas que trabalham em situação de restrição de caixa (dificuldade financeira), refletindo um nível desfavorável de sincronização entre os prazos de realização de seus activos e pagamentos de seus passivos circulantes. (ASSAF NETO; SILVA, 2012, p. 20).

Mas são três os índices mais relevantes, que irão analisar qual é a capacidade da empresa em quitar com suas obrigações de maneira mais eficiente. E devem ser bem analisados pelo gestor da empresa, a fim de que não haja nenhuma frustração futura. E para que se obtenha os valores para os cálculos é preciso que o balanço patrimonial esteja com seus números corretos, que são:

- **Índice de liquidez imediata:** que vai medir a capacidade da empresa em quitar suas obrigações imediatamente. Revelando o percentual das dívidas correntes que podem ser quitadas no mesmo momento, utilizando o que se tem em saldo disponível (ASSAF NETO; SILVA).

| |
|--|
| $\text{Índice de liquidez imediata} = \text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante}$ |
|--|

- **Índice de liquidez seca:** esse índice retira o valor do stock de seu cálculo, pois o mesmo pode ficar obsoleto, ou ainda, ser de difícil liquidez. Dessa forma, Matias (2014, p. 40) explica, “As obrigações do passivo circulante possuem datas conhecidas para serem liquidadas. Já os elementos do activo circulante nem sempre apresentam conversibilidade garantida em dinheiro.” Que é o caso do stock, como foi dito.

$$\text{Índice de liquidez seca} = \text{AC} - \text{Stocks} - \text{Diferimentos} / \text{PC}$$

- **Índice de liquidez corrente:** que irá identificar que para cada valor que a empresa tiver de dívida quanto ela terá de activo para sua quitação (ASSAF NETO; SILVA, 2012). Mostrando a capacidade da empresa em quitar suas dívidas de curto prazo (MATIAS, 2014).

$$\text{Índice de liquidez corrente} = \text{Activo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

Esses índices devem ser considerados juntos, o gestor financeiro deve estudar todos para que se possa atingir uma correta análise da empresa. Estabelecendo critérios como manter seu capital de giro, qual seria a melhor maneira de se financiar o capital de giro, de estabelecer a solvência da empresa e ainda ser um diferencial estratégico para a empresa, pois tendo seus números corretos, mantendo seu operacional em dia, a empresa sempre terá uma boa referência tanto para os fornecedores quanto para os clientes. Então, o capital de giro influencia eficientemente na vida da empresa, de forma que sem ele a empresa não consegue se manter e com ele a empresa se mantém no mercado e ainda pode expandir os negócios. Sua importância é de zelar pelas finanças da empresa para garantir sua sustentabilidade. É uma importante ferramenta que o gestor, deve a todo o momento estar ligado, para facilitar sua gestão de forma consciente e com eficiência.

2.16. Prazo médio de duração de stocks (PMDS)

O custo de manter *stocks* se traduz no volume de recursos investidos nos materiais e produtos armazenados, nas instalações, e nos equipamentos necessário para locomoção física e armazenagem. (Gitman, 1987)

Os custos de instalações incluem o custo de aluguéis, impostos, taxas, manutenção, limpeza, refrigeração, seguro e depreciação. Entretanto os custos de serviços compreendem os gastos com mão-de-obra utilizada para recebimento, movimentação e controles administrativos.

Os riscos em relação são furtos, deterioração, obsolescência, conjunturas, etc. A gestão dos

stocks é um assunto complexo, todavia, para um gestor financeiro, é importante calcular sua rotação e interpretar os índices e seus reflexos na liquidez e rentabilidade da empresa. Entretanto para gestão de capital de giro, o gestor financeiro deve conhecer o indicador prazo médio de duração de *stocks* que exprime números de dias que *stocks* são renovados, ou ainda número de dias, em média, que os *stocks* permanecem armazenados na empresa antes de serem vendidos. Quanto menor o prazo, maior o giro dos *stocks*, melhor. O índice é obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{PMDS} = (\text{Stocks}/\text{CMV}) \times 360$$

2.17. Prazo Médio de Recebimento (PMR)

As vendas a prazo de uma empresa devem sempre ser acompanhadas por uma política de crédito adequada a sua actividade, uma vez que, conceder crédito significa assumir risco e custos, que são inexistentes na modalidade a vista. Por isso, se deve levar em consideração a concessão de prazo, que propicia a ampliação dos níveis operacionais, ganho de escala e permissão da ampliação das actividades das empresas, em contrapartida requer um maior investimento.

O indicador de prazo médio de recebimento indica o tempo decorrido, em média, entre a venda de seus produtos e o efectivo ingresso de recursos. O ideal é que o recebimento das vendas se efectue no menor prazo possível. O índice é obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{PMR} = (\text{Contas a receber de clientes}/\text{Vendas}) \times 360$$

2.18. Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMP)

Os saldos da conta fornecedores, representa para empresa uma fonte de recursos operacionais, ligada directamente aos negócios da empresa. O prazo médio de pagamentos de compras representa o prazo, em média, que empresa obtém de seus fornecedores para pagamento dos insumos ou mercadorias. Quanto maior o prazo, melhor para empresa. A fórmula é seguinte:

$$\text{PMP} = (\text{Fornecedores}/\text{Compras}) \times 360$$

2.19. Ciclos Operacional, de Conversão de Caixa, Econômico e Financeiro

As empresas encontram-se envolvidas num processo permanente na tomada de decisão e ao longo da sua trajectória buscam obter resultados através da produção e vendas de bens e serviços, com vista o alcance de determinados resultados para satisfazer as expectativas para as suas diversas fontes de financiamento.

É através deste processo natural e repetitivo que nasce o ciclo operacional da empresa, composta por todas as fases de suas actividades operacionais, iniciando na compra de mercadoria e encerrando na venda ou recebimento dos recursos da venda.

2.19.1. Ciclo Operacional

De acordo com (Gitman 2009, p.649) “O ciclo operacional de uma empresa é o período de tempo que vai do começo do processo de produção até o recebimento de caixa resultante da venda de produto acabado”. O ciclo operacional abrange duas principais categorias de activo de curto prazo: *stock* e contas a receber. É medido em tempo decorrido por meio de soma do prazo médio de duração de *stocks* (PMDS) e do prazo médio de recebimento (PMR).

$$\text{Ciclo Operacional} = \text{PMDS} + \text{PMR}$$

2.19.2. Ciclo de Conversão do Caixa

Para (Gitman 2009, p.649)

“Entretanto este processo de produção e venda de um produto também inclui a compra a prazo de insumos de produção (matéria-prima), resultando em contas a pagar a fornecedores. Estas reduzem o número de dias de recursos de uma empresa comprometidos com o ciclo operacional. O tempo até a quitação das contas a pagar a fornecedores, medido em dias, é o prazo médio de pagamento (PMP)”.

O ciclo operacional menos o prazo medio de pagamento é chamado de ciclo de conversão de caixa (CCC) e representa o prazo pelo qual os recursos da empresa ficam aplicados. A fórmula do ciclo de conversão de caixa é:

$$\text{CCC} = \text{CO} - \text{PMP}$$

Substituindo a relação da equação 1.5 na equação 1.6, podemos ver que o ciclo de conversão de caixa tem três componentes principais, como mostra a equação: (1) prazo médio de duração de *stocks*, (2) prazo médio de recebimento e (3) prazo medio de pagamento.

$$\text{CCC} = \text{PMDS} + \text{PMR} - \text{PMP}$$

Evidentemente, se a empresa alterar qualquer um desses períodos, afectará o valor dos recursos comprometidos com a operação rotineira da empresa.

As actividades diárias da empresa integram outros dois ciclos identificados nas suas

operações que são mencionados a seguir:

2.19.3. Ciclo Económico

O ciclo económico pode ser considerado como sendo as ocorrências de natureza econômica que envolve a compra de materiais até sua respectiva venda. (Assaf Neto, 2003)

O ciclo económico (CE) caracteriza-se por toda base de produção da empresa, estando intimamente relacionado as actividades operacionais da empresa e presente também no processo de armazenamento e produção.

Ciclo Económico: $PMDS + PMF + PMR$

Onde:

PMDS – prazo médio de duração de

stock; PMF – prazo médio de

fabricação;

PMR – prazo médio de recebimentos.

2.19.4. Ciclo Financeiro

No decorrer das suas actividades operacionais, a empresa identifica as necessidades dos recursos que serão determinados nos prazos médios de pagamento e recebimento. (E. Santos 2001)

O ciclo financeiro representa basicamente o ciclo dos recursos financeiros na actividade operacional da empresa, ou seja, pagamento de fornecimentos, tempo de armazenagem e recebimento de vendas.

Ciclo Financeiro = $(PMDS + PMR) - PMP$

Onde:

PMDS – prazo médio de duração de *stocks*;

PMR – prazo médio de recebimentos;

PMP – prazo médio de pagamentos;

2.20. Influência de uma eficaz gestão financeira no desempenho operacional

Uma gestão financeira não eficiente pode inibir investimentos em Activos necessários, reduzindo deste modo a capacidade de operacional da empresa.

Assim, de acordo com Tófoli (2008, p.151), a finanças empresariais devem ser devidamente geridas de forma que não sejam mantidas existências, nem caixa em excesso e desnecessário que fatalmente incidirão em custos.

O enfoque da área financeira para o desempenho operacional, basicamente, incide na procura da eficiência na gestão financeira, o que é feito através da maximização de proveitos e minimização de seus custos. A gestão financeira precisa ser acompanhada periodicamente, pois, uma gestão financeira inadequada normalmente em sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para formação de uma situação de insolvência e conseqüentemente um deficiente desempenho operacional. (Assaf Neto, 2003)

Quando há uma boa gestão financeira, buscando um equilíbrio entre as contas que compõem, certamente haverá uma liquidez e pleno desempenho operacional.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

3. Processos metodológicos

3.1. Tipo de Pesquisa

- Descritiva e Exploratória

Segundo Gil (2002, p. 42), as pesquisas descritivas têm como objectivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

As pesquisas exploratórias têm como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (Selltiz et al., 1967, p. 63).

Assim sendo, na pesquisa descritiva e exploratória, foram descritas as características da população ou fenómeno em estudo e estabelecer a relação existente entre a gestão financeira e os pequenos empreendedores, podendo deste modo aumentar o nível de familiaridade com o problema, tornando a pesquisa mais explícita.

3.2. Método de pesquisa

- Hipotético-dedutivo

Segundo Popper (1975), o método científico parte de um problema (P1), ao qual se oferecesse uma espécie de solução provisória, uma teoria-tentativa (TT), passando-se depois a criticar a solução, com vista à eliminação do erro (EE) e, tal como no caso da dialéctica, esse processo se renovaria a si mesmo, dando surgimento a novos problemas (P2).

A ciência começa e termina com problemas (1977:140-1). Já tinha escrito em outro lugar: eu tenho tentado desenvolver a tese de que o método científico consiste na escolha de problemas interessantes e na crítica de nossas permanentes tentativas experimentais e provisórias de solucioná-los.

Popper defende estes momentos no processo investigatório: problema, conjeturas e falseamento:

1. Problema, que surge, em geral, de conflitos anti expectativas e teorias existentes;
2. Solução proposta consistindo numa conjectura (nova teoria); dedução de consequências na forma de proposições passíveis de teste;

3. Testes de falseamento: tentativas de refutação, entre outros meios, pela observação e experimentação.

3.3. Método de abordagem

- Quantitativo

Quanto a abordagem o método de pesquisa foi o quantitativo, porque visa analisar o impacto da gestão financeira no desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique, análise essa que foi efectuada por meio da aplicação de um questionário cujos dados obtidos serão sujeitos a tratamentos estatísticos que, se transformarão em informações que servirão de base para o estudo.

Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de colecta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

3.4. Método de procedimentos

O método foi do tipo bibliográfico e/ou estudo de caso.

Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

3.5. Técnicas de recolha de dados

Os Procedimentos Técnicos são baseados em um estudo de caso, em que foram usadas algumas técnicas das quais, como o questionário, e a entrevista.

Lakatos e Marconi (2003: 201), definem o questionário como sendo um instrumento de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador. A entrevista toma como objectivo a busca de depoimentos do entrevistado sobre o problema identificado, sendo a entrevista semi-estruturada, pois baseou-se em um conjunto de questões abertas, sendo essa técnica vantajosa pois vai permitir informações diversificadas que podem concorrer para a resolução do problema estabelecido.

3.6. Tipo de amostragem

A amostragem incorporada no estudo foi a não probabilística intencional que Segundo Lakatos, Marconi (2003, p. 224), a amostragem não-probabilista é pouco utilizada. Apresenta os tipos: intencional, por júris, por tipicidade e por quotas.

Tendo em conta que a população, ou universo da pesquisa foram todos os colaboradores da Fábrica de Cofres de Moçambique, a amostra consistiu em destacar os gestores e responsáveis pelas áreas de finanças na empresa, tendo sido estes seleccionados de acordo com a sua prontidão e disponibilidade, não sendo seleccionadas por meios aleatórios, facilitando assim a capacidade operacional.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4. Estudo de caso

4.1. Descrição do espaço de estudo

O estudo foi feito na Fábrica de Cofres Moçambique Limitada (FCM), que é uma empresa moçambicana, tem por objecto a actividade principal fabricação de cofres, Cacifos, portas blindadas, janelas e mais. A FCM está no mercado moçambicano desde 2009.

A fábrica de cofres de Moçambique, dispõe de consultores qualificados para apoiar aos seus clientes no manuseamento eficaz de todos os equipamentos e produtos de segurança patrimonial produzidos por esta.

Contam com serviços de alta segurança e qualidade para todas instituições e ou singulares, que pretendam adquirir, deixando as tarefas administrativas de alto risco à profissionais competentes.

Contam com uma excelente infraestrutura e com os melhores profissionais do segmento com uma qualidade excelente de serviços e atendimento.

Oferecem também uma variada gama de produtos metalúrgicos e sistemas de segurança, que utilizam somente componentes fornecidos pelos melhores profissionais da área de serralharia prolongando a vida útil dos mesmos.

4.2. Apresentação dos resultados

Para responder ao objectivo proposto no presente estudo, apresentam-se adiante, os dados recolhidos para a obtenção de resultados. Importa reiterar que a pesquisa foi feita por meio de um questionário de perguntas abertas e fechadas, na empresa FCM Lda.

4.2.1. Identificação da empresa

No âmbito da identificação da empresa, importou analisar e/ou descrever o ramo de actividade, tempo de actuação no mercado, número de funcionários, volume de negócios e a composição do capital social.

Quadro 1 - Ramo de actividade

| Descrição | Opção |
|-----------------------|--------------|
| Comercial | |
| Prestação de serviços | |
| Industrial | X |

Fonte: Autora (2024)

De acordo com o quadro acima, evidencia-se que a empresa em estudo exerce as suas funções no ramo industrial, ou seja, a FCM Lda é aquela que transforma matéria-prima em produtos acabados, a fim de satisfazer as necessidades humanas. No sentido restrito, o termo indústria é compreendido como sinónimo de empresa industrial, mas pode ter um uso mais amplo e é,

Esse quadro fornece uma visão geral da área de negócios da FCM, destacando que ela está principalmente focada na indústria como parte de suas operações comerciais.

Quadro 2 – Tempo de actuação da empresa

| Tempo de atuação | Opção |
|-------------------------|--------------|
| 1-5 anos | |
| 6-10 anos | |
| 10-15 anos | X |

Fonte: Autora (2024)

Portanto, a segunda questão consistiu na identificação do tempo de actuação que a empresa tem no mercado moçambicano, onde segundo o quadro acima constatou-se que a empresa está no mercado há mais de 10 anos. Portanto isso significa que a empresa existe e opera há um período significativo, o que pode indicar uma certa maturidade e experiência no mercado.

Essa informação é relevante para entender a trajetória e a estabilidade da empresa no sector em que actua, mostrando que ela tem uma presença sólida e consolidada no mercado por um período considerável no tempo.

Quadro 3 - Número de trabalhadores da empresa

| Número de trabalhadores | Opção |
|--------------------------------|--------------|
| 50-100 funcionários | X |
| 101-200 funcionários | |
| 201-500 funcionários | |

Fonte: Autora (2024)

A terceira questão visou identificar o número de colaboradores da empresa, onde foi possível concluir que a mesma conta com um número médio de colaboradores, estando em uma média de 50 a 100 colaboradores. Assim sendo pelo número de colaboradores que esta tem, é classificada como uma média empresa, o que pode ser indicativo de suas operações em expansão ou complexidade. Essa informação pode ser útil para avaliar a escala das operações

da empresa e sua capacidade de atender a demanda, bem como sua relevância no mercado devido ao tamanho da sua equipe.

Quadro 4 - Volume de negócio da empresa

| Volume de negócio (MT) | Opção |
|-------------------------------|--------------|
| 500.000-1.000.000 | X |
| 1.000.000-5.000.000 | |
| 5.000.000-10.000.000 | |

Fonte: Autora (2024)

A quarta questão visou responder sobre o volume de negócio da empresa, e de acordo com o quadro acima ilustrado, a empresa possui um volume de negócio de até 1.000.000 de meticais, enquadrando-se, portanto, na classificação das médias empresas. Essa informação é relevante para entender o tamanho das operações financeiras da empresa e sua escala de actividades económicas, esse volume de negócios pode ajudar a caracterizar seu alcance no mercado e sua posição financeira em relação a outras empresas do mesmo sector

Quadro 5 - Composição do capital social

| Capital social | Opção |
|--|--------------|
| Capital próprio | |
| Capital próprio + capital de terceiros | X |
| Outros | |

Fonte: Autora (2024)

De acordo com quadro acima, a quinta questão está voltada a composição do capital social da empresa, onde constatou-se que o capital social foi composto por capital próprio e de terceiros. Esta informação é relevante para entender como a empresa está financiando suas operações e qual é a estrutura de propriedade da empresa.

4.2.2. Análise da qualitativa da Gestão Financeira na Empresa

Uma vez que a Gestão Financeira tem importância de reduzir custos, manter a organização, analisar a concorrência e monitorar as receitas, importou durante o estudo procurar saber o nível de conhecimento da empresa em estudo em relação a importância deste grande e indispensável instrumento para um funcionamento saudável de toda organização:

Quadro 6- Conhecimento da Importância da Gestão Financeira

| Descrição | Opção |
|---|------------------|
| A FCM tem o conhecimento da importância da Gestão Financeira para as pequenas empresas? | (X) Sim; () Não; |

Fonte: Autora (2024)

De acordo com o quadro acima foi possível verificar que a empresa tem conhecimento da importância da gestão financeira, tendo alegado que a mesma é importante pois auxilia na gestão dos recursos para que no futuro se tornem grandes empresas, ajuda a crescer, evoluir e ter melhor conhecimento de gestão para o curto, médio e longo prazo.

Quadro 7 - Existência de Gestor Financeiro na Empresa

| Descrição | Opção |
|---|------------------|
| A empresa dispõe de um gestor financeiro? | (X) Sim; () Não; |

Fonte: Autora (2024)

Nota-se evidentemente que a empresa dispõe de um gestor financeiro, o que possibilita a elaboração de demonstrações financeiras e de resultados, podendo ainda possibilitar o uso e/ou elaboração de balanço, fluxo de caixa e o mapa de demonstrações financeiras para a tomada de decisões, ferramentas estas muito importantes para garantia de uma gestão financeira eficiente.

Quadro 8 – Gestão Financeira na FCM

| Descrição | Opção |
|--|--|
| Como é feita a gestão financeira na empresa? | Mediante consenso mútuo dos sócios com relação a gastos e investimentos; |

Fonte: Autora (2024)

A gestão financeira da empresa é feita de forma contínua, isto é, uma intervenção feita na empresa de forma contínua e que pode ser executada em um ou mais processos do negócio.

Quadro 9 - Análise Financeira na FCM

| Descrição | Opção |
|---|--|
| Como é feita a análise financeira da empresa? | Mediante a análise de gastos e lucros obtidos nas vendas e nos investimentos da empresa; |

Fonte: Autora (2024)

A análise financeira é feita com base nas despesas da empresa em consolidação com os lucros obtidos nas vendas de produtos e serviços e nos investimentos.

Quadro 10 - Análise das demonstrações de resultados na FCM

| Descrição | Opção |
|--|------------------|
| A empresa elabora demonstrações de resultados? | (X) Sim; () Não; |

Fonte: Autora (2024)

Constatou-se ainda que a empresa elabora demonstrações de resultados e demonstrações financeiras, o que permite a obtenção detalhada de uma visão global dos rendimentos ou proveitos, e os gastos ou custos da empresa.

Quadro 11 - Utilização das demonstrações financeiras

| Descrição | Opção |
|---|------------------|
| A empresa tem conhecimento e uso de balanço, fluxo de caixa e o mapa de demonstrações financeiras para alcance do desempenho operacional? | (X) Sim; () Não; |

Fonte: Autora (2024)

A empresa reconhece a importância que a elaboração das demonstrações financeiras tem no âmbito do desempenho operacional, na medida em que fornece resultados e valores satisfatórios, afectando a evolução e lucratividade dos negócios. Por isso, qualquer falha na gestão financeira representa uma ameaça e sinal de alerta para o desempenho operacional da empresa.

Quadro 12 - problemas financeiros devido a não implementação da gestão financeira

| Descrição | Opção |
|---|------------------|
| Durante o período em análise (2020 – 2023) a empresa registou problemas financeiros devido a ineficiente ou não implementação da gestão financeira? | () Sim; (X) Não; |

Fonte: Autora (2024)

De acordo com o quadro acima evidencia-se que durante o período em análise a empresa não registou problemas financeiros devido a ineficiente implementação da Gestão Financeira.

4.2.3. Análise quantitativa da gestão financeira na empresa

Os dados desta pesquisa foram os colhidos nas demonstrações financeiras, para posterior discussão dos mesmos, todavia, estes foram concebidos numa base de dois anos (2021 e 2022), dada a limitação na obtenção de informações e ou demonstrações financeiras dos outros períodos.

A análise quantitativa da gestão financeira no presente estudo, pressupõe a verificação de indicadores baseados em dados económicos e financeiros da empresa que podem ser expressos em valores monetários absolutos, taxas de variação tempo e entre outros.

De acordo com Gitman (2010), embora pareçam a mesma coisa, existem diferenças entre indicadores económicos e financeiros. O primeiro, económico, demonstra os resultados em relação à produção e comercialização de produtos e serviços. Já o financeiro foca na geração de caixa, isso é, na quantidade de dinheiro que a empresa gera todos os meses.

4.2.3.1. Indicadores de Análise Financeira

Os indicadores financeiros procuram avaliar a capacidade da empresa em honrar atempadamente os seus compromissos financeiros para com terceiros.

Índices de Liquidez

No exercício económico do ano **2021** e **2022**, a **FCM** teve os índices de liquidez conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela 1 – Índices de Liquidez

| Indicadores financeiros | 2022 | 2021 |
|--------------------------------|-------------|-------------|
| Liquidez Corrente | 1.02 | 0.43 |
| Liquidez Seca | 0.62 | 0.09 |
| Liquidez Imediata | 0.07 | 0.03 |

Fonte: Autora (2024)

O índice de liquidez corrente indica a extensão pela qual os passivos circulantes são cobertos pelos activos que esperam converter em caixa no próximo exercício económico, e calculado dividindo se o activo corrente pelo passivo corrente, que neste caso resultou em 0,43 em 2021 e 1,02 em 2022, o que significa que em 2021 a FCM possuía apenas 0.43 cêntimos em activos

de curto prazo para cada 1 metical de obrigações de curto prazo, notando-se que não possuía capacidade de honrar com seus compromissos, no entanto para 2022 a empresa melhorou a sua situação de liquidez imediata, onde passou a possuir 1.02 cêntimos em activos de curto prazo para cada 1 metical de obrigações de curto prazo.

O índice de liquidez seca é calculado deduzindo-se os *stocks* e dividindo o restante pelos passivos circulantes, isto é, compara os bens e os direitos que se converterão em dinheiro em até 12 meses, excepto os *stocks* com as obrigações com igual prazo de vencimento.

Os *stocks* são abatidos do activo circulante em razão de serem menos líquidos da empresa, consequentemente mais susceptíveis a perda no caso de liquidação da empresa, daí ser importante verificar a capacidade de a empresa liquidar suas obrigações de curto prazo sem depender da venda dos *stocks*. A FCM, possuía em 2021 cerca de 0.09 cêntimos em activos de curto prazo sem considerar os *stocks* para cada 1 metical de obrigações de curto prazo, o que uma vez mais demonstrou para o período incapacidade de honrar com as suas obrigações a curto prazo, após a remoção dos *stocks*, no entanto em 2022 a FCM possuía cerca de 0,62 cêntimos em activos de curto prazo sem considerar os *stocks* para cada 1 metical de obrigações de curto prazo, o que demonstra que maior parte dos activos circulantes da empresa compõem-se com base nos seus inventários.

O índice de liquidez imediata é calculado dividindo se as disponibilidades pelo passivo corrente. Este índice tem vantagem de que somente são considerados activos que se converterão em dinheiro instantaneamente, então seus valores coincidem com o de mercado. A tabela demonstra que a FCM, possui em 2021 apenas 0.03 cêntimos disponíveis imediatamente para cada 1 metical de obrigações de curto prazo, para o período de 2022 a empresa possuía 0.09 cêntimos disponíveis imediatamente para cada 1 metical de obrigações de curto prazo.

Indicadores de Análise Económico

Os indicadores económicos procuram avaliar a capacidade da empresa em gerar valor de forma a remunerar adequadamente todos que nela participarem, tais como trabalhadores, fornecedores e accionistas.

No exercício económico do ano 2021 e 2022 teve os índices de liquidez conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela 2 - Indicadores económicos

| Indicadores económicos | 2022 | 2021 |
|-------------------------------|-------------|-------------|
|-------------------------------|-------------|-------------|

| | | |
|--|------|------|
| Prazo médio de rotação dos <i>stocks</i> | 69 | 28 |
| Prazo médio de pagamento | 46 | 83 |
| Prazo médio de recebimento | 29 | 5 |
| Rendibilidade | 0.06 | 0.02 |

Fonte: Autora (2024)

O indicador de prazo médio de rotação de *stocks* é obtido dividindo-os *stocks* médio e o custo médio das mercadorias vendidas da empresa e evidencia o prazo médio que a empresa leva para repor os Stocks, isto é o tempo que em média ficam estocadas as mercadorias, tendo-se verificado que para o ano de 2021 a empresa levou em média 28 dias para repor os seus stocks, significando que a mesma não manteve stocks excessivos no armazém, para o ano de 2022 a empresa demora em média cerca de 69 dias para repor os seus stocks, significa que mantém stocks excessivos no armazém, quando comparado com o mesmo período do ano anterior (2021).

O prazo médio de recebimento e de pagamento, indicam a extensão média de tempo entre a realização de uma venda e o recebimento do pagamento e a realização de uma compra e o pagamento da mesma.

O índice do prazo médio de pagamento é obtido pela razão entre o saldo de fornecedores e as compras da empresa, evidencia o prazo médio que a empresa leva para pagar seus fornecedores. Conforme ilustra a tabela, em 2021 o prazo médio de pagamento foi de 83 dias, o que significa que esse é o tempo que a empresa deverá levar para efectuar os pagamentos aos fornecedores, de forma a garantir o cumprimento do contrato que mantém com os fornecedores de liquidar a tempo e hora. Para 2022 o índice de pagamento foi de 46 dias, o que significa que a empresa deverá efectuar os pagamentos aos fornecedores dentro do prazo estabelecido, de forma a garantir o cumprimento do contrato que mantém com os fornecedores de liquidar a tempo e hora. Prazo este que é inferior relativamente ao do exercício anterior.

O prazo médio de recebimento é obtido pela razão média entre as contas a receber médias e as vendas médias em dias, indica quantos dias a empresa leva em média para receber suas vendas.

Para o exercício económico de 2021, o índice foi de 5 dias, significando que a empresa levou pouco tempo para receber dos seus clientes a vista, o que possibilitou pagar no tempo certo os seus fornecedores.

Para o ano de 2022, o PMR da FCM aumentou para 29 dias, embora tenha se alargado esse período, o mesmo ainda se mostra inferior ao PMP do mesmo período, o que demonstra

capacidade da empresa em reduzir o prazo médio de recebimento e alongar o prazo médio de pagamento.

O rácio de rendibilidade das vendas serve para analisar a relação entre o resultado líquido e as vendas. A FCM em 2021 obteve uma rendibilidade de 0.02% o que significa que obteve um retorno de 0.02% por cada venda efectuada. Isto significa que a FCM lucrou 0.02 cêntimos após a dedução do custo de mercadoria vendida para cada 1 Metical de receita líquida. Para o ano de 2022 a FCM obteve uma rendibilidade de 0.06% o que significa que obteve um retorno de 0.06% por cada venda efectuada. Isto significa que a FCM, Lda lucrou 0.06 cêntimos após a dedução do custo de mercadoria vendida para cada 1 Metical de receita líquida.

Ciclo Operacional

Como já referido na revisão da literatura o ciclo operacional de uma empresa é o período que vai do começo do processo de produção até o recebimento de caixa resultante da venda de produto acabado. O ciclo operacional abrange duas principais categorias de activo de curto prazo: stock e contas a receber. É medido em tempo decorrido por meio de soma do prazo médio de duração de stocks (PMDS) e do prazo médio de recebimento (PMR).

Tabela 3 – Ciclo operacional da FCM (2021 – 2022)

| | 2022 | 2021 |
|-------------------|-------------|-------------|
| Ciclo Operacional | 98 | 33 |

Fonte: Autora (2024)

Para o ano de 2021, a FCM levou em média cerca de 32 dias para receber os receitas resultantes das vendas de produto acabado. Para o ano de 2022, a FCM levou em média cerca de 98 dias para receber os receitas resultantes das vendas de produto acabado, período esse que foi superior comparativamente ao ano anterior. Ou seja, em 2021 a empresa, levou 32 dias e em 2022 98 dias para converter seus recursos em produtos ou serviços, desde a aquisição das matérias-primas até a venda final ao cliente.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

O presente estudo permitiu obter informações adequadas acerca da importância da Gestão Financeira no desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique. O principal objectivo do estudo foi de analisar a importância da gestão financeira nas pequenas empresas, tendo se verificado que a mesma é importante pois auxilia a gestão de recursos, estimulando o crescimento e evolução destas.

Através da revisão bibliográfica construída e do estudo de caso realizado na FCM foi possível chegar as seguintes conclusões:

- As pequenas e médias empresas são firmas com características distintivas, tendo uma dimensão com determinados limites de empregados e financeiros fixos pelos estados ou regiões administrativas.
- As pequenas e médias empresas têm um importante papel na economia de todos os países, na medida em que contribuem de forma muito significativa para a criação de emprego e de rendimentos.
- A empresa FCM possui um gestor financeiro, o que possibilita a empresa a elaborar demonstrações financeiras e de resultados, possibilitando também o uso e/ou elaboração de balanço, fluxo de caixa e o mapa de demonstrações financeiras para a tomada de decisões, ferramentas essas muito importantes para a garantia da operacionalidade de uma empresa.
- O processo de Finanças da empresa é feito de forma interina, isto é, uma intervenção feita na empresa de forma provisória e que pode ser executada em um ou mais processos do negócio.
- Durante o período em análise a empresa não registou prejuízos e/ou problemas financeiros devido a ineficiente ou não implementação da gestão financeira.
- Durante o período a empresa mediante as ferramentas de gestão financeira, garantiu a organização de informação financeira, o que possibilitou a análise através de rácios financeiros, esses que comprovam que a empresa garantiu uma eficiente gestão

operacional, na medida em que garantiu liquidez suficiente para satisfazer as suas necessidades de curto de prazo, bem como garantir um ciclo de caixa flexível.

De modo geral se pode afirmar que as ferramentas de gestão financeira permitem o desempenho operacional das pequenas e médias empresas uma vez que o sucesso empresarial depende cada dia mais das práticas financeiras aplicadas apropriadas. O estudo possibilitou perceber que as métricas adequadas de gestão financeira permitem acompanhar o desempenho operacional das empresas em termos de liquidez e rentabilidade, com isso, foi possível testar as hipóteses que conduziram o presente estudo, validando-se deste modo a hipótese afirmativa, ou seja, a gestão financeira tem um impacto positivo no desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique.

5.2.Recomendações

Face as conclusões apresentadas surgem as seguintes recomendações:

- A empresa em estudo, recomenda-se que a mesma continue a envidar esforços para garantir eficiência na gestão das suas finanças, sob forma a garantir um pleno desempenho operacional;
- Sob o ponto de vista de geração de lucros satisfatórios, recomenda-se que a empresa implemente ferramentas de gestão financeira adequadas ao tipo de actividade, com vista a crescer no mercado e obter informações contabilísticas para o processo de tomada de decisões a longo prazo; e
- Em forma de reflexão para pesquisas futuras recomenda-se a análise da possibilidade de criação de sectores relacionados com a gestão e administração de recursos financeiros e operacionais nas Pequenas e Médias Empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. de (2015) Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*

CHIAVENATO, Idalberto (2005) *Introdução à Teoria Geral da Administração*. São Paulo: Campus.

GITMAN, Lawrence J. (2010) *Princípios de Administração Financeira*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

GITMAN, Lawrence J. (1987) Princípios de Administração Financeira.

GIL, Antônio Carlos (2002) Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas.

HOJI, Masakazu (2009) *Administração Financeira (Uma Abordagem Prática)*.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade (2003) *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.

MATIAS, Alberto B. FREITAS, Zípora C. (2012) A Evolução do Pensamento Financeiro: Uma investigação sobre a teoria desde o início das civilizações até a actualidade. Disponível em http://www.cepefin.org.br/publicados_pdf/evolucao_pensamento_financeiro.pdf acesso em 26/03/2024.

MEGLIORINI, Evandir. (2009) *Administração financeira: uma abordagem brasileira*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

PETTY, Longenecker Moore (1997) *Administração de pequenas empresas. Ênfase da gerência empresarial*. São Paulo: Makron Books.

POPPER, Karl S. (1975) *A Lógica da Pesquisa Científica*. São Paulo: Cultrix.

SANTOS, Cristiane Leitão (2011) *A importância do gestor financeiro*. Rio de Janeiro

SELEME, Roberto Bohlen (2010) *Directrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias*. Curitiba: Ibplex.

SILVA, José Pereira da (2008) Análise financeira das empresas. São Paulo: Atlas

WESTON, F & BRIGHAM, E. (2001). Fundamentos da Administração Financeira. 10a edição. São Paulo.

ZDANOWICZ, José Eduardo (1998) Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Sagra Luzzato.

APÊNDICE I

Questionário

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de um trabalho de licenciatura em Gestão Financeira e Bancária na A Politécnica. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos e com os mesmos pretende-se fazer o levantamento dos dados em relação a relevância da Gestão Financeira no desempenho operacional das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique. Assim, agradeço pela atenção e colaboração, respondendo com sinceridade as questões apresentadas:

Parte I - Identificação da empresa

1. Ramo de actividade

- Comércio
- Indústria
- Prestação de serviços

2. Tempo de actividade da empresa?

- 2 anos
- 2 a 5 anos
- 5 a 10 anos

3. Com quantos colaboradores conta a empresa?

- 2 a 5
- 5 a 10
- 10 a 20
- mais de 50

4. Capital social da empresa?

- Até 500.000,00
- 500.000,00 a 800.000,00
- acima de 1.200.000,00

5. Qual é o volume de vendas anual da empresa?

- Até 500.000,00

() 500.000,00 a 800.000,00

() acima de 1.200.00,00

Parte II - Gestão Financeira da empresa

6. A FCM tem o conhecimento da importância de Gestão Financeira para as Pequenas Empresas?

() Sim

() Não

Se Sim, qual é a importância?

7. A empresa dispõe de um gestor financeiro?

() Sim

() Não

8. Como é feita gestão financeira na empresa?

9. Como é feita a análise financeira da empresa?

10. Como a empresa faz para gerir as finanças?

11. A empresa elabora demonstrações financeiras?

Sim

Não

Se sim, quais são os resultados obtidos?

12. A FCM tem conhecimento e uso de balanço, fluxo de caixa e o mapa de demonstrações financeiras para a tomada de decisões?

Sim

Não

13. Durante o período em análise (2020 – 2023) a empresa registou problemas financeiros devido a ineficiente ou não implementação da gestão financeira?

Sim

Não

Se sim, quais foram os problemas registados?

14. Quais foram as medidas de mitigação tomadas para a resolução dos problemas?

Muito obrigado pela colaboração!

APÊNDICE II

Fabrica de Crofes, Lda
 BALANÇO
 Em 31 de Dezembro de 2022
 (Valores expressos em Meticais)

| | Notas | 2022 | 2021 |
|------------------------------------|-------|-----------------------|--------------------|
| Activos não correntes | | 99.311.573 | 73 178 914 |
| Activos tangíveis | 6 | 89 995 190 | 66 763 871 |
| Activos tangíveis de Investimento | | 2 484 030 | - |
| Activos intangíveis | 7 | 6 832 353 | 6 415 043 |
| Activos correntes | | 101 325 636 | 49 471 719 |
| Inventários | | 39 781 909 | 38 850 273 |
| Clientes | 8 | 23 678 807 | - |
| Impostos a recuperar | | 20 235 890 | 3 516 061 |
| Outros activos correntes | 9 | 7 762 002 | 3 259 810 |
| Caixa e bancos | 10 | 9 867 028 | 3 845 575 |
| Total dos activos | | 200 637 209 | 122 650 633 |
| CAPITAL E PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| Capital próprio | | 101 653 871 | 6 605 473 |
| Capital social | 11 | 56 000 000 | 1 000 000 |
| Reservas | | 12 961 404 | - |
| Resultados transitados | | 16 322 876 483 473 | - |
| Resultado líquido do período | | 15 886 118 | 5 605 473 |
| Passivos não correntes | | | |
| Passivos correntes | | 98 983 338 | 116 045 161 |
| Provisões | 12 | | 572 280 |
| Fornecedores | | 31 585 912 | 66 671 226 |
| Empréstimos obtidos | | 60 688 722 | 0 |
| Impostos a pagar | 13 | (2 028 654) | 3 303 768 |
| Outros passivos correntes | 14 | 8 737 358 | 45 497 887 |

Fabrica de Crofes, Lda
BALANÇO
Em 31 de Dezembro de 2022
(Valores expressos em Meticais)

Total do capital próprio e dos passivos

200 637 209

122 650 633

O Técnico Conta

A Direção

Fabrica de Crofes, Lda
 BALANÇO
 Em 31 de Dezembro de 2022
 (Valores expressos em Meticais)

| | Notas | 2022 | 2021 |
|--|--------------|-------------------|-------------------|
| Venda de Bens e de Serviços | 15 | 250 269 842 | 291 682 532 |
| Custo dos inventários vendidos ou consumidos | | (207 332 016) | (251 391 843) |
| Custos com o pessoal | 16 | (12 012 363) | (8 154 818) |
| Fornecimentos e serviços de terceiros | 17 | (26 944 545) | (18 873 275) |
| Amortizações | 6 e 7 | (1 847 878) | (1 306 494) |
| Provisões do período | | (1 561 203) | (1 131 168) |
| Ajustamentos de contas a receber | | | |
| Outros ganhos e perdas operacionais | 18 | 18 532 331 | (435 425) |
| Resultados operacionais | | 19 104 168 | 10 389 508 |
| Rendimentos financeiros | 19 | 81 016 | 10 947 |
| Gastos Financeiros | 20 | (2 684 705) | (1 491 215) |
| Resultado antes de impostos | | 16 500 479 | 8 909 241 |
| Imposto sobre rendimento | 13 | (614 361) | (3 303 768) |
| Resultado líquido do Período | | 15 886 118 | 5 605 473 |

Fabrica de Crofes, Lda
BALANÇO
Em 31 de Dezembro de 2022
(Valores expressos em Meticais)

O Técnico Conta

A Direção